

CONHECIMENTOS DOS TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL EM UMA CLÍNICA ESCOLA SOBRE ACIDENTES OCUPACIONAIS

Autores: LAÍS NOVAES DE OLIVEIRA RODRIGUES, GUILHERME EDUARD FERREIRA, VITORINO EMÍLIO FRANZ JUNIOR, LUÍS PAULO MORAIS FARIAS, EDWALDO DE SOUZA BARBOSA JUNIOR, MÂNIA DE QUADROS COELHO PINTO, SIMONE DE MELO COSTA,

Introdução

Os profissionais da odontologia estão expostos a um risco elevado de acidentes com instrumentos perfurocortantes durante os procedimentos realizados em suas atividades clínicas, que por sua vez, estão associados ao risco de transmissão ocupacional de diversos agentes infecciosos (MARTINS *et al.*, 2004).

Além dos cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal (TSB) também estão expostas a materiais biologicamente contaminados. Esses profissionais podem sofrer lesões com materiais utilizados durante procedimentos operatórios. Relatos na literatura evidenciam que auxiliares, nos Estados Unidos, têm mais lesões percutâneas do que cirurgiões-dentistas (GARCIA; BLANK, 2006).

O acidente envolvendo material biológico potencialmente contaminado pode trazer repercussões psicossociais ao profissional acidentado, provocando mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho (ANDRADE *et al.*, 2013).

Condutas adequadas devem ser divulgadas entre esses profissionais e adotadas em estabelecimentos de saúde. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é verificar o conhecimento dos TSB das clínicas odontológicas do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) sobre acidentes ocupacionais e condutas frente aos mesmos.

Material e métodos

Tipo de estudo e população:

Trata-se de um estudo de delineamento transversal e abordagem quantitativa que possui como população de estudo 18 técnicos em saúde bucal que atuam nas clínicas de graduação do curso de Odontologia da UNIMONTES, no período de fevereiro 2016 a fevereiro de 2018.

Coleta de dados:

Foi aplicado um questionário semi-estruturado autoaplicável para os técnicos em saúde bucal. O instrumento de coleta de dados foi elaborado levando em consideração o marco teórico disponível na literatura acerca do assunto. Foi efetuado um estudo piloto com 5 TSB para testar o instrumento de coleta de dados.

Análise estatística:

Foi efetuada a análise descritiva, por meio de valores absolutos e relativos, além do cálculo de médias, medianas, modas e percentis 25 e 75%. Para todos os testes foi dotado o nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. O tratamento estatístico foi conduzido no programa IBM SPSS versão 22.0 windows.

Aspectos éticos:

O projeto foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Montes Claros. Todos os(as) participantes que aceitaram participar deste estudo foram devidamente esclarecidos(as) e informados(as) sobre os objetivos e método do estudo.

Resultados e discussão

Em análise de população alvo, dos 19 TSB, 18 participaram da pesquisa, sendo que a maioria do sexo feminino, 94,4%, onde 27,8% tinham 14 anos de serviço e 16,7% tinham 16 anos de serviço na unimontes. Inicialmente quando questionados sobre a questão de biossegurança em seu local de trabalho 50,0% dos entrevistados relatou que existe coletores em pontos adequados, próximo ao local de procedimento, porém, 38,0% disseram que não há coletores especiais para descarte. Um percentual de 66,7% disse não utilizar óculos de proteção, máscara e gorro em todos os procedimentos realizados, fato este que pode ser justificado pela não participação direta do atendimento clínico. Além disso, observa-se que 38,9% declarou utilizar equipamento de proteção individual nas clínicas da Unimontes quando há risco elevado e não independente do risco. Todos afirmaram lavar suas mãos antes e após ter contato direto com cada paciente.

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são regulamentados pela Norma Regulamentadora número 6 do Ministério do Trabalho, estes são equipamentos que atribuem proteção a cada profissional individualmente e estão contidos nas medidas de precaução-padrão. As precauções incluem o uso de máscaras, luvas, óculos de proteção, capotes/aventais, inclui-se também cuidados com a manipulação e descarte de perfurocortantes e com materiais e equipamentos utilizados no atendimento aos pacientes. Estas atitudes preventivas, devem ocorrer em atendimentos a todos os pacientes quando existir manipulação de sangue, secreções, contato com mucosa e pele não íntegra, independente do diagnóstico ou estado presumido da doença infecciosa (hepatites B e C, HIV, tuberculose, etc.), sendo consideradas precauções padrão, o que não foi observado no resultado da pesquisa. (TEIXEIRA *et al*



Com relação ao acidente ocupacional 83,3% dos entrevistados consideram que tal acontecimento acarreta transtorno na vida do profissional pelo risco de contaminação, logo que é previsível as repercussões psicossociais que o acidente biológico pode causar, podendo levar a mudanças nas relações sociais, familiares e no local trabalho. Quando questionados quais fatores contribuem para os acidentes de trabalho 33,3% considera o ritmo de trabalho intenso e acúmulo de função como fatores principais, enquanto 27,8% consideram que é a falta de treinamento e falta de atualização.

Na vida profissional do profissional da área odontológica os procedimentos realizados são muitas vezes complexos e sujeitam os profissionais a riscos ocupacionais. Entre estes podemos mencionar os riscos biológicos (contaminação por vírus, fungos e bactérias), físicos (durante manuseio de instrumentos perfurocortantes ou o contato por radiações, ruídos, etc.), químicos (pela manipulação de materiais que muitas vezes são tóxicos), além dos riscos mecânicos (posturas de trabalho inadequadas e movimentos repetitivos prolongados). Todos estes riscos ocupacionais podem ser reduzidos, senão eliminados, com cuidados específicos e aplicação de normas e rotinas de biossegurança como meios de prevenção. (TEIXEIRA *et al.*, 2008)

Na presente pesquisa foi observado também que um percentual de 66,7% de participantes que declararam já ter sofrido algum acidente biológico no decorrer de sua profissão sendo que 33,3 relataram ter se acidentado mais de uma vez com perfuro cortantes e 50,0% ter sofrido acidentes envolvendo respingos de sangue ou fluidos corporais nas clínicas odontológicas da Unimontes.

Quanto às medidas imediatas ao sofrer acidentes com objetos perfuro cortantes nas clínicas odontológicas da Unimontes, 72,2% responderam ter lavado com água e sabão. Visto que é de extrema importância a adesão de um protocolo pós-exposição, com o objetivo diminuir as chances de infecção e entre os cuidados imediatos após as lesões percutâneas, está a lavagem exaustiva do local exposto com água e sabão, essa atitude promove a redução da carga de micro-organismos abaixo do limiar da dose infecciosa, porém não se deve esfregar para evitar inoculação do vírus no interior dos tecidos. (MARTINS *et al.*, 2009)

Os entrevistados em sua totalidade disseram ter presenciado acidente envolvendo material biológico com acadêmico nas clínicas da Unimontes, o que é preocupante pois a conscientização de todos os profissionais da saúde é um passo extremamente importante neste sentido, desde a graduação, pois com a atividade clínica ao longo dos anos há maior probabilidade de ocorrência de um acidente.

Com relação a conscientização e ao preparo profissional, 77,8% disseram que não receberam treinamento para monitoramento das ações de vigilância de acidentes com material biológico e 94,4% gostariam de receber treinamento para monitoramento das ações de vigilância de acidentes com material biológico. Observando assim o quanto é fundamental existir programas educativos e medidas de proteção individual e também coletiva, objetivando se ter sempre a prevenção de exposições ocupacionais a material biológico. Prevenir é o meio mais eficaz para se evitar a transmissão ocupacional de doenças. (MARTINS *et al.*, 2009)

Conclusão

Ainda há lacunas a serem preenchidas no conhecimento dos TSBs das clínicas odontológicas da Unimontes com relação aos acidentes ocupacionais, demonstrando assim a grande importância das discussões sobre o assunto e também do planejamento de ações de educação permanente com enfoque na prevenção e preparo do TSB. Protocolos pré e pós-exposição devem ser seguidos a fim de se evitar os transtornos na saúde geral e convívio social dos profissionais que possuem riscos de acidentes ocupacionais com material biológico e perfurocortantes, proporcionando assim um exercício profissional mais seguro.

Agradecimentos

Ao Programa institucional de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Unimontes e também à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e à Unimontes pela Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Referências bibliográficas

ANDRADE, Richard R. A.; ALMEIDA, Renata A. C.; SAMPAIO, Gerhilde C.; PEREIRA, José R. D.; ANDRADE, Emanuel S. S. Ocorrência de acidentes com instrumentais perfuro-cortantes em clínica odontológica na cidade de Recife - Pernambuco – Estudo piloto. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.* Camaragibe v.13, n.2, p. 87-100, abr./jun. 2013.

MARTINS, Andréa M. E. B. L.; BARRETO, Sandhi M.; REZENDE, Vera L. S. Acidentes do trabalho com instrumentos perfurocortantes entre cirurgiões dentistas. *Rev. Bras. Trab.*, Belo Horizonte, vol.2, n., p.4267-264, Out/Dez 2004.

GARCIA, Leila Posenato; BLANK, Vera Lúcia Guimarães. Prevalência de exposições ocupacionais de cirurgiões-dentistas e auxiliares de consultório dentário a material biológico. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 97-108, Jan. 2006.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



TEIXEIRA, Cleonice da Silveira et al. Medidas de prevenção pré e pós-exposição a acidentes perfurocortantes na prática odontológica. *Odonto Ciênc*, São José Sc, v. 1, n. 23, p.10-14, fev. 2008